



Nota Técnica nº 1

NOTA INFORMATIVA À FAMÍLIA BOMBEIRO MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

Assunto: Embolia Amniótica – Esclarecimentos sobre uma condição rara em complicações obstétricas

Esta Nota Técnica informativa à Família Bombeiro Militar do DF tem por objetivo esclarecer, de modo geral, um assunto de natureza rara e grave, que acomete gestantes e seus bebês, durante ou após o trabalho de parto : A embolia amniótica.

1) O que é Embolia Amniótica?

A embolia amniótica (ou embolia por líquido amniótico) é uma complicação obstétrica extremamente rara e imprevisível, que ocorre quando o líquido amniótico ou fragmentos de tecido fetal entram acidentalmente na corrente sanguínea da gestante, desencadeando uma resposta inflamatória sistêmica grave.

2) Frequência e Gravidade

Apesar de sua raridade — com incidência estimada entre 1 a cada 8.000 até 1 a cada 80.000 partos —, a embolia amniótica costuma ter desfechos muito graves. Estudos apontam que ela pode ser responsável por até 10% das mortes maternas durante o parto ou nas primeiras horas do pós-parto.

A taxa de mortalidade ultrapassa 60% podendo chegar até 86% em alguns trabalhos. Além disso, a morte fetal ou neonatal é muito comum, mesmo com atendimento emergencial, tornando o cenário ainda mais catastrófico.

3) Causas e Diagnóstico

A causa exata da embolia amniótica ainda não é completamente compreendida, o que inviabiliza medidas eficazes de prevenção. O diagnóstico é eminentemente clínico e deve ser considerado sempre que a gestante, durante ou logo após o parto, apresentar sinais como:

- Queda abrupta da pressão arterial;
- Dificuldade respiratória;
- Perda de consciência;
- Colapso cardiovascular.

A condição evolui em duas fases principais:

- **Fase inicial (primeiros 30 a 60 minutos):** marcada por colapso circulatório, sensação intensa de falta de ar, hipotensão e parada cardíaca.
- **Fase secundária (até 4 horas após o início):** caracterizada por falência cardíaca, edema pulmonar e, em até 80% dos casos, **coagulação intravascular disseminada (CIVD)**, com risco elevado de hemorragias graves.

Mesmo entre aquelas que sobrevivem à fase inicial, cerca de **70% podem desenvolver sequelas neurológicas permanentes.**

Aos nossos militares e, especialmente, às gestantes da corporação

Compreendemos a angústia que este acontecimento trágico pode gerar. Reforçamos que a embolia amniótica é extremamente rara e, infelizmente, imprevisível. Todas as nossas gestantes têm o direito ao acolhimento, ao esclarecimento e ao cuidado.



4) Existe tratamento?

Atualmente, **não há um tratamento específico** para a embolia amniótica. O manejo clínico consiste em suporte intensivo à paciente, incluindo:

- Suporte ventilatório e hemodinâmico;
- Reanimação cardiovascular imediata, se necessário;
- Correção de distúrbios da coagulação, com transfusões de sangue e hemoderivados;
- Internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

5) Palavras à Família Bombeiro Militar

Diante dos acontecimentos recentes, é natural que surjam sentimentos de angústia, especialmente entre os(as) militares e suas famílias que vivem o período gestacional.

Reforçamos que a embolia amniótica é uma condição extremamente rara e que, infelizmente, ainda não pode ser prevenida. Todas as nossas gestantes têm direito ao acolhimento, à escuta e ao esclarecimento sobre eventuais complicações que podem ocorrer não apenas durante a gestação, mas também no puerpério.

Procure seu médico obstetra, tire dúvidas, compartilhe preocupações. O corpo médico da nossa Policlínica e do Centro de Assistência está à disposição para consultas individuais, rodas de conversa, escuta ativa e apoio emocional.

É tempo de união, empatia e responsabilidade compartilhada.

Seguimos juntos.

Capitã QOBM/Méd. Mayra Teixeira Magalhães

Ginecologista e Mastologista – POMED/CBMDF

Membro do Comitê de Políticas Públicas para Mulheres BM



Cuidar também é missão